



O ESPAÇO COMO PROVEDOR DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alessa Villas Bôas Braga Gonçalves Alessa Villas Bôas Braga Gonçalves¹, Lara Merino de Mattos²

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), cursista de Pedagogia e-mail alessavgoncalves@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), cursista de Pedagogia email lara__merino@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho possui o intuito de mostrar a importância da organização do espaço na Educação Infantil visando explorar ao máximo as salas de aula para que seja possível suprir as necessidades da criança, pensando em seu desenvolvimento cognitivo e estimulando sua autonomia.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Organização, Espaço, Educação Infantil, Autonomia.

1. Introdução:

O trabalho apresentará reflexões para a utilização do espaço na Educação Infantil para que este proporcione à criança um desenvolvimento que, contemple a sua autonomia e supra as suas necessidades, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. É necessário pensar o papel do espaço em que a criança está inserida para que seja promotor de desenvolvimento. Partimos da reflexão de que não basta apenas colocar algumas mesas e brinquedos dentro de uma sala de aula de Educação Infantil e esperar que este seja o ambiente correto para as aprendizagens de uma criança. É preciso pensar em uma organização para os materiais da sala de aula, assim como em quais objetos uma criança de até seis anos precisa no seu dia a dia que possa estimular seu desenvolvimento e promover sua autonomia.



Muitas vezes o adulto acaba impedindo, mesmo que inconscientemente, que a criança desenvolva sua autonomia e curiosidade e é pensando nisto que propomos neste texto (re)pensar a sala de aula e que seja destinada às crianças e que contemple suas necessidades. Pretendemos esclarecer a importância da distribuição dos materiais ao alcance das crianças para que elas mesmas possam alcançar aquilo que desejam e quando desejam, sem depender do adulto para que possam pegar e/ou fazer algo, como afirma Carvalho:

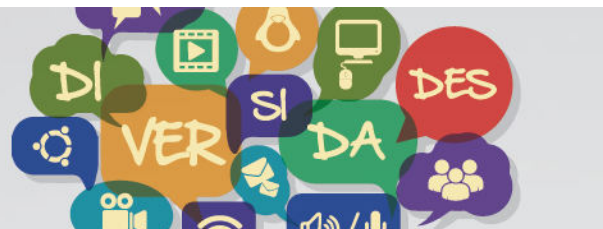
Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele. (CARVALHO, 2003, p.154).

2. O Espaço Escolar

Quando pensamos no espaço de uma sala de aula automaticamente somos remetidos a um estereótipo, que quando se trata de Educação Infantil, consta principalmente em brinquedos dentro de caixas, mesas grandes, muitas cores, estantes e desenhos espalhados pelas paredes, um ambiente enfeitado e organizado, porém em grande parte dos casos, de uma forma que limita os movimentos e autonomia das crianças que vivenciam este espaço.

Assim como afirma Horn (2004), na Educação Infantil o espaço é parte integrante da ação pedagógica, não pode ser visto apenas como um cenário para a educação dos alunos. É preciso se pensar em um espaço que, além de proporcionar o lúdico seja dinâmico, para proporcionar a criança a sua interatividade tanto com o espaço em que está inserida e os objetos ali presentes, quanto com os colegas e o professor, pois acreditamos também que as interações que acontecem neste espaço são grandes influências no desenvolvimento da criança.

Horn (2004) vai defender a ideia do espaço como agente fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Afirma a importância de torná-lo



significativo e dinâmico para as crianças.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. (...) nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2009, p.28).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) traz a ideia de que a organização dos espaços e dos materiais de uma sala de aula é elemento fundamental para a prática com as crianças de zero a seis anos. Afirma que é importante pensarmos em um espaço que muda, que não só pode como deve variar de organização de acordo com o tema e/ou o projeto trabalhado. Também apresenta a ideia de uma organização que permita a criança estar livre e ter o alcance dos materiais presentes, estimulando sua autonomia.

No texto: Organização do espaço em instituições pré-escolares (CARVALHO; RUBIANO, 2001) abordam a importância deste ambiente no desenvolvimento das crianças e o quanto uma organização adequada é necessária para que as crianças possam se desenvolver de maneira adequada. Pensando nisso, existem cinco funções referentes aos ambientes escolares para serem construídos para atender as cinco funções relativas ao desenvolvimento da criança: identidade pessoal; desenvolvimento de competência; oportunidades para crescimento; sensação de segurança e confiança; bem como oportunidades para o contato social e a privacidade.

É necessário esclarecer que para proporcionar às crianças a oportunidade de um desenvolvimento ideal, não é preciso um grande espaço ou materiais caros e inacessíveis basta criatividade e vontade. É possível tornar um pequeno espaço em



algo incrivelmente dinâmico e acessível às crianças pequenas, deixando o que for possível e adequado ao seu alcance, de forma que para a grande parte das atividades elas possam fazer sem depender de um adulto, possibilitando também que elas façam em seu próprio tempo.

3. A Organização

A organização do espaço depende do planejamento que envolve estudos de possibilidades, da elaboração de um projeto com uma proposta pedagógica que dê fundamento para a ação educativa. Para as crianças de 0 a 1 ano, o espaço deve ser criado de forma que possibilite um desenvolvimento amplo, onde eles possam explorar os movimentos como: caminhar, engatinhar, rolar, tocar diferentes objetos e/ou texturas, brincar e também para as atividades essenciais, como a alimentação, o descanso e a higiene. A sala de aula deve ser organizada em conjunto, entre as professoras e seus alunos e é necessário que haja cuidado em não deixar o ambiente super dividido, sem lugar para as atividades serem feitas.

Carvalho e Rubiano (2001) consideram a organização espacial fundamental, considerando que podemos organizar os espaços de forma semi-aberta, os conhecidos espaços circunscritos, que proporcionam às crianças e ao professor uma clara visão do que está ao redor. Através deste uso do espaço podemos promover a identidade particular de cada criança, tendo em vista que as crianças se vêem inseridas num momento histórico-social, onde possuem objetos e ocupam um determinado espaço. Pode também promover o desenvolvimento da autonomia, pois se vêem desafiados com novas tarefas e desafios, sendo que, o espaço fornece a oportunidade da criança dominá-lo, onde ela consiga agir com independência podendo ir ao banheiro, pegar os materiais, ter acesso as prateleiras dentre outras coisas.



4. Conclusão

Por fim, concluímos que o espaço deve ser um recurso acessível para ser usado e compartilhado entre/com as crianças, bem como a composição do mesmo deve privilegiar a livre construção, a autonomia e a criatividade. É fundamental na Educação Infantil que não deixemos as crianças limitadas ao esperar pelo adulto, mas, possibilitando que construam e sejam autoras das suas aprendizagens.

Planejando os cantos e os espaços da sala de aula com as crianças, colocando os jogos, os livros e os materiais pedagógicos em lugares estratégicos e de fácil acesso aos alunos.

Pensar os cantos com as crianças faz com que possamos dar a oportunidade delas construírem diversas aprendizagens e assim, compartilhar infinitas possibilidades, não esquecendo que devemos lembrar as individualidades, peculiaridades e a privacidade dos alunos. Precisamos expandir ao máximo as nossas ideias e as delas, afim de uma maior composição da personalidade e da capacidade de (re)criar e, nada melhor do que fazer do cenário diário com as crianças, um meio de exposição e aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CARVALHO, Mara Campos de; RUIBIANO, Márcia. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



HORN, Maria da Graça. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

MORAES RAMOS DE OLIVEIRA, Zilma (org.). **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1994.

Realização

Textolivre

Apoio

Laboratório
SEMIOTEC

CAED
Centro de Apoio à Educação a Distância

FALE

FACULDADE
DE LETRAS

PRAE

PRO-REITORIA
DE ASSUNTOS
ESTUDANTIS

PROEX

PRO-REITORIA
DE EXTENSÃO

PROGRAD

PRO-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

UFMG

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

